

rare™



**Relatório de
Atividades
2015 e 2016**



**Relatório de
Atividades
2015 e 2016**

Rare Brasil

Sumário

8		Mensagem da Liderança
12		Quem Somos
14		Modelo de Atuação
18		Onde Trabalhamos
22		Contexto e Desafios da Rare no Brasil
28		Estratégia 2015-2020
36		Programa Pesca Para Sempre
40		Campanhas Por Orgulho
48		Resex Baía de Iguape
54		Resex de Canavieiras
60		Resex de Cururupu
66		Resex Delta do Parnaíba
72		Resex Pirajubaé
76		Resex Prainha do Canto Verde
82		Parceiros
84		Doadores
86		Transparência
88		Nossa Equipe



Mensagem da Liderança

Após pouco mais de dois anos da nossa chegada ao Brasil, estamos felizes de compartilhar com vocês um pouco do que foi nossa caminhada até aqui. Vivemos momentos desafiadores e gratificantes, marcados pela dedicação, comprometimento e aprendizado.

Aportamos no país em meio à maior crise que o setor pesqueiro brasileiro já vivenciou. Embora, ao longo desse período, tenhamos navegado num mar de incertezas e indefinições impostas pelas inúmeras e constantes mudanças políticas e institucionais na gestão da pesca, estamos orgulhosos dos frutos colhidos até então, e mais ainda da nossa equipe que trabalhou com afinco e competência. Não podemos deixar de ressaltar e agradecer os nossos parceiros que acreditaram na nossa proposta, nos apoiando nos primeiros passos dessa jornada de dois anos de trabalho.

Lastreados na nossa proposta de inspirar mudanças para que as pessoas e a natureza possam prosperar, e amparados por parceiros como o ICMBio, a Confrem, a Conservação Internacional e a Oceana, começamos a emalhar as redes do programa Pesca para Sempre nas Reservas Extrativistas (Resex) de Baía de Iguape, Canavieiras, Cururupu, Delta do Parnaíba, Pirajubaé e Prainha do Canto Verde.

Assim, o Pesca para Sempre, mesmo tendo, inicialmente, gerado dúvidas, apreensões e expectativas, reações naturais quando se trata de uma proposta diferente e inovadora, foi acolhido e apoiado pelas comunidades de pescadores e pelos gestores das seis Resex. E nas remadas da construção participativa e colaborativa, orquestrada pelos nossos coordenadores de campanha, legítimos interlocutores locais, fomos entalhando nossas redes e mudando nossa relação com os pescadores e as comunidades.

Tendo o berbigão, a ostra, a pescada amarela, o robalo e outras espécies como inspiração para as mudanças de comportamento almejadas, orientamos a elaboração das seis campanhas por orgulho. E no início de 2016, com o sopro dos ventos da confiança, do respeito, da participação e do compromisso dos pescadores e de suas comunidades e dos inúmeros parceiros, içamos as velas e lançamos as campanhas.

O que assistimos e registramos ao longo dessa experiência e que compartilhamos com vocês nesse nosso primeiro relatório expressa a essência do trabalho da Rare — a trajetória da mudança de olhar, de perspectiva e de comportamento de pessoas em prol da conservação e da sustentabilidade ambiental. É digno de nota o nosso contentamento ao acompanhar a garra e o grande crescimento pessoal e profissional de todos os coordenadores de campanha ao longo da jornada. Nos enche de satisfação mostrar um pouco desse processo de resgate do orgulho de ser pescador, de ser marisqueira e de ser um comunitário e beneficiário de uma Reserva Extrativista Marinha que, acima de tudo, quer preservar sua cultura, sua forma de vida e a integridade do meio ambiente, vivendo com dignidade e tirando da pesca o seu sustento e o de sua família.

Naveguem conosco nessa leitura e testemunhem também a força da transformação!



Georgia Pessoa
Georgia Pessoa
Presidente



Luís Henrique de Lima
Luís Henrique de Lima
Diretor Executivo



Márcia Cota
Márcia Cota
Diretora de Estratégia e Desenvolvimento



Quem Somos

A Rare é uma organização ambientalista sem fins lucrativos que objetiva inspirar mudanças de comportamento duráveis e sustentáveis em comunidades que dependem da natureza para seu sustento. Fundada há mais de 40 anos nos Estados Unidos e sediada na área metropolitana de Washington, DC, a instituição já atuou em 57 países apoiando o desenvolvimento de soluções locais para enfrentar os desafios da conservação global.

A Rare, que hoje concentra seus programas em três linhas temáticas — ‘pesca’, ‘agricultura’ e ‘água’ —, estabeleceu-se no Brasil em 2014 com o intuito de contribuir para a melhoria da gestão da pesca artesanal costeira no país.

MISSÃO

A Rare inspira mudanças para que as pessoas e a natureza possam prosperar.

VISÃO

Imaginamos um mundo onde a conservação seja parte do tecido da vida cotidiana. A cada dia, o comportamento de diversos atores da sociedade (dentre os quais pescadores, agricultores, silvicultores, banqueiros, engenheiros, mães, prefeitos, ministros e muitos outros) demonstrará o elo inseparável entre o bem-estar humano e o cuidado com a natureza.



VALORES

A Rare é comprometida com seus valores que guiam suas ações, contagiam seus parceiros, fortalecem as ações com as comunidades onde atua e incentivam o trabalho diário de seus colaboradores.

A instituição traz um processo inovador na forma de atuar junto às pessoas dos locais onde se insere, liderando os processos de capacitação, promovendo um trabalho que busca o fortalecimento das lideranças, construindo e consolidando espaços de diálogo, incentivando a inclusão e a participação, dando transparência em todas as etapas de atuação. Essas características estão diretamente relacionadas ao seu Compromisso com a Responsabilidade. É assim que a Rare engaja pessoas e instituições.

A troca de saberes e o aprendizado constante em cada localidade acontece por meio de processos colaborativos com a comunidade, permitindo a autoavaliação, o reconhecimento e a correção dos erros de forma a minimizar os fracassos e a valorizar a Coragem para Correr Riscos. É assim que a Rare se legitima.

Os conhecimentos adquiridos e os desafios encontrados funcionam como incentivo para que a equipe da Rare busque soluções alternativas e criativas, valorizando assim as inspirações, o espírito de engenhosidade e o otimismo, tendo como base outras experiências exitosas e mantendo viva a Mentalidade da "Solucionologia" (busca por soluções). É dessa forma que a Rare cria e consolida as suas propostas inovadoras de sustentabilidade.

A Rare privilegia e estimula o Investimento em Pessoas, orientando e engajando suas equipes em processos que valorizam a diversidade, a capacidade para entender os distintos pontos de vista e a sinergia entre as diferentes áreas e setores. É assim que a Rare cresce e dissemina sua atuação.

O Espírito de Celebração está no DNA da Rare. A organização valoriza cada conquista que gera para o meio ambiente e para as comunidades e pessoas atingidas pelas campanhas, observando sempre o respeito, a generosidade e o compromisso. É assim que a Rare perpetua sua filosofia e é acolhida e reconhecida nos locais onde atua.

Modelo de Atuação

A Rare acredita que a mudança local leva ao impacto global positivo que almeja influenciar. Por isso, disponibiliza sua experiência em ciência do comportamento e sua capacidade de mobilização social para auxiliar comunidades ao redor do mundo na busca por soluções customizadas e eficientes para problemáticas ambientais. Educação, engajamento, desenvolvimento de lideranças, fortalecimento local e protagonismo comunitário são pilares estratégicos do modelo de atuação da Rare. Uma premissa básica que orienta esse modelo é a de que o comportamento das pessoas é peça central na construção de soluções que propiciem um meio ambiente saudável e equilibrado. E a convicção de que resultados concretos de conservação da biodiversidade dependem diretamente do componente emocional também está no DNA da organização.

Neste sentido, a Rare desenvolveu uma metodologia social que incorpora as emoções humanas e a motivação na definição de processos de mudança de comportamento e adoção de práticas ambientais mais sustentáveis. A abordagem exclusiva da Rare apela para corações e mentes por meio de técnicas eficientes de marketing que articulam e buscam a sinergia entre os aspectos sociais, as normas culturais e as necessidades da população de uma dada localidade, com um sistema rigoroso de monitoramento e avaliação. Com apoio de parceiros, a organização forma e incentiva líderes locais para conduzirem a mudança, fazendo com que as pessoas deixem de ser meras usuárias dos recursos naturais para se transformarem em gestores ambientais e agentes de transformação social. Assim, por meio de um legado de maior capacidade local e do despertar do senso de pertencimento, responsabilidade e orgulho de sua terra e entorno, a mudança perdura.

E, para ganhar escala e transformar essa mudança local em impacto global positivo, a Rare replica em diferentes regiões do mundo suas experiências exitosas de conservação ambiental — baseadas em soluções comprovadas, participativas e mensuráveis — propostas e lideradas por comunidades em âmbito local.





Onde Trabalhamos

Os programas da Rare atuam nos países mais vulneráveis e biodiversos do mundo.

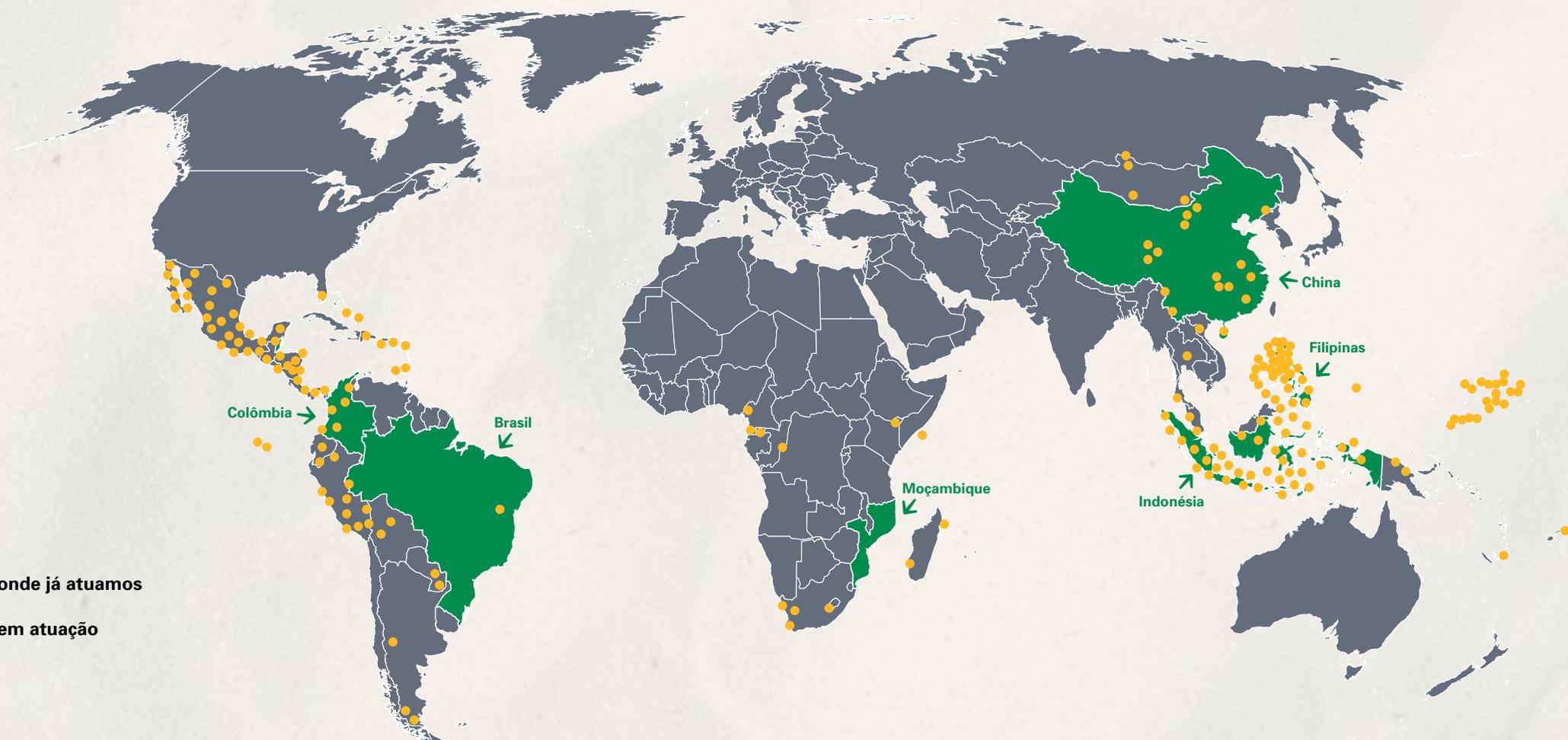
Rare no Brasil

Áreas de atuação no biênio 2015 / 2016



Rare no mundo

- Países onde já atuamos
- Países em atuação





Contexto e Desafios da Rare no Brasil

A Rare desembarcou no Brasil determinada a contribuir para a construção de um modelo de pesca artesanal mais produtivo, rentável e sustentável. Seu compromisso era – e segue sendo – apoiar comunidades litorâneas de pescadores tradicionais que dependem da captura local do peixe para sua alimentação e sobrevivência, motivando-os a gerir melhor sua atividade, conservando os ambientes marinhos e protegendo as espécies pesqueiras que garantem o sustento de milhares de famílias. Quando, em 2014, a Rare chegou ao país detentor de um dos mais extensos litorais do mundo – mais de 8,5 mil km – e cuja biodiversidade sustenta milhões de pessoas, o cenário no setor pesqueiro mostrava-se complexo e ambivalente.

De um lado, a combinação de fatores como falta de ordenamento na pesca e no desenvolvimento do país, ausência de planejamento e de políticas públicas consistentes, baixa taxa de proteção oficial no bioma marinho e a consequente sobrepesca – tanto no setor pesqueiro industrial quanto no artesanal – acarretou forte pressão sobre os ecossistemas costeiros, ameaçando a biodiversidade dos mares brasileiros e colocando sob risco um setor que fornece segurança alimentar para mais de dois milhões de habitantes. O alto consumo de pescado e o uso insustentável desses recursos ocasionaram também um potencial esgotamento dos estoques de inúmeras espécies de peixes de água salgada. Estatísticas do Ministério do Meio Ambiente indicavam que 80% do pescado comercial no país já estava sobreexplorado.



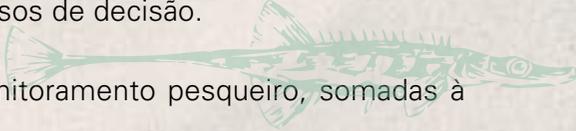


Por outro lado, dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) apontavam que existiam no país mais de 500 mil pescadores atuando nas regiões costeiras e em alto mar e que mais de 3,5 milhões de brasileiros estariam direta ou indiretamente envolvidos na produção e comercialização de aproximadamente 800 mil toneladas de peixes e frutos do mar por ano. De acordo com o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), órgão ligado ao então Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a pesca no Brasil contemplava cerca de 1 milhão de pescadores artesanais (incluindo os de rio também) responsáveis pela produção de mais de 50% do pescado consumido no país. Em algumas comunidades costeiras, o consumo médio anual de pescado chegava a 52,8 kg por pessoa, índice seis vezes superior à média nacional. Além disso, impulsionado por uma classe média ascendente que procura diversificar sua dieta com a inclusão do peixe como fonte de proteína saudável, o consumo de pescado no Brasil mostrava-se crescente, a um ritmo de 6% ao ano. E, devido à sobrepesca de algumas espécies e à baixa produtividade de pescado nas águas nacionais, essa demanda gradativa transformou o país no maior importador de peixe da América Latina.

Atento à gravidade do contexto da pesca no país, o governo brasileiro deu início, nos últimos anos, a um movimento em prol de reformas no setor. A criação e a implementação das Reservas Extrativistas (Resex) Marinhas, assim como a implantação dos Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPGs) são alguns exemplos. Percebia-se também um gradual interesse de atores importantes pela conservação marinha no Brasil, o que pode ser atestado pelo novo projeto voltado para o bioma costeiro marinho do governo brasileiro que tem o financiamento do Fundo Global para o Ambiente (GEF, da sigla em inglês), administrado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), no valor de 75 milhões de dólares – o GEF-Mar.

Contudo, o ano de 2016, marcado pela grande instabilidade política e econômica no país, consolidou a maior crise na história do setor pesqueiro nacional. A extinção do Ministério da Pesca e da Aquicultura (MPA) e a transferência de suas atribuições para o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(Mapa) deixou sérios e profundos rastros de enfraquecimento político e desestruturação institucional, refletidos na falta de recursos humanos, técnicos e financeiros para manter a gestão mínima do setor. E, com isso, se observa também um forte processo de esmorecimento e desarticulação da participação dos pescadores nos debates e processos de decisão.



A falta de política de ordenamento e monitoramento pesqueiro, somadas à fiscalização insuficiente e à ausência de investimentos nos últimos anos, fez com que a pesca artesanal vivesse um cenário de completo caos. Além disso, havia as ameaças ambientais resultantes da perda de habitats nos mais diversos ecossistemas costeiro-marinhos da costa brasileira, decorrentes da concorrência desleal da pesca industrial e das ações antrópicas desordenadas em escala local, bem como dos impactos das alterações climáticas que atingem todo o planeta. Estava claro que restabelecer para a pesca brasileira uma coleta farta e sustentável seria um passo fundamental para a preservação da segurança alimentar no país e a prevenção de um êxodo acelerado das comunidades costeiras para as periferias nas grandes cidades.

Nesse cenário, portanto, eram – e são ainda – imensos os desafios da Rare e seus parceiros no esforço pela melhoria da gestão pesqueira na costa nacional e no combate à pesca costeira excessiva e predatória. A decisão da Rare por centrar seus esforços na pesca de pequena escala no Brasil – uma das atividades econômicas mais antigas no país e no mundo – foi um caminho natural que advém da experiência acumulada em décadas de trabalho com foco na mobilização de comunidades locais para a adoção de práticas sustentáveis.

Assim, diante de tamanhos desafios, torna-se ainda maior a determinação da organização em trabalhar para que as comunidades litorâneas brasileiras possam se beneficiar com um sistema pesqueiro mais saudável e rentável. A Rare atua pela promoção de políticas públicas, capacitando e instrumentalizando os pescadores com o intuito de promover a sustentabilidade da pesca artesanal por meio da mudança de comportamento e introjeção de valores. Seu objetivo, apesar da crise do setor, é fazer com que os diferentes atores sociais envolvidos nessa atividade – especialmente os pescadores artesanais

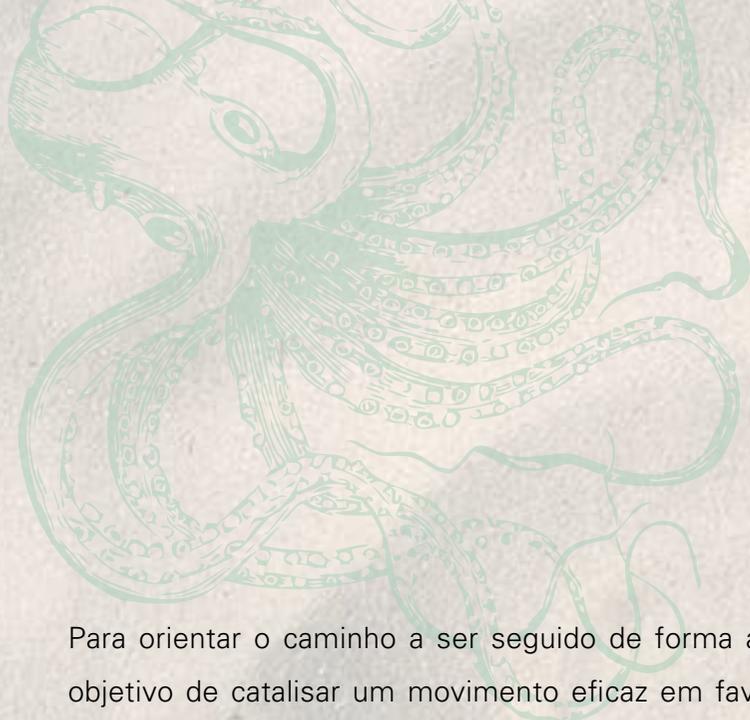


e suas comunidades – mudem suas práticas e a forma de olhar para os recursos pesqueiros, ocupando seus espaços na tomada de decisão e se envolvendo efetivamente no processo de gestão da pesca. Desta forma, eles estarão atuando no presente e garantindo o legado para as gerações futuras.

Vale destacar ainda que, além da sobrepesca, são cada vez maiores as evidências sobre os impactos dos eventos climáticos extremos nas comunidades costeiras. O diálogo sobre o clima no Brasil tem tido como foco principal a redução das emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento, à revelia do fato de que os recursos pesqueiros, a saúde dos oceanos e os manguezais também são altamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Com isso, torna-se urgente a discussão sobre o papel essencial que os habitats marinhos saudáveis, os manguezais preservados, a pesca costeira e a gestão desses recursos desempenham na proteção contra catástrofes naturais, na provisão do sustento da população e na redução da vulnerabilidade das comunidades de boa parte do litoral do país.

Apesar de todas as mudanças, adversidades e incertezas no cenário da gestão pública da pesca nacional, a Rare acredita que os caminhos para a resolução dos problemas do setor devem emergir da diversidade de saberes e da construção coletiva de soluções. Isso passa por ouvir e engajar, em uma atitude positiva e inclusiva, as comunidades locais, suas redes, as universidades, outras ONGs e os governos (municipais, estaduais e nacional) buscando sempre reunir informações técnicas (comportamentais e pesqueiras) de qualidade. Só assim as sementes de uma nova forma de olhar a pesca podem germinar de forma vigorosa. E, para tanto, a Rare está disposta a empenhar os melhores esforços e capacidades, visando consolidar uma proposta de gestão colaborativa e sustentável da pesca artesanal que agregue seus valores, conceitos e ferramentas, e a executar projetos demonstrativos efetivos que possibilitem a multiplicação de casos exitosos na costa brasileira.





Para orientar o caminho a ser seguido de forma a alcançar seu objetivo de catalisar um movimento eficaz em favor da reforma da pesca costeira no país, a equipe da Rare traçou uma estratégia de atuação no Brasil para o período de 2015 a 2020. Em um documento norteador, a organização delineou e definiu as premissas, o foco da abordagem, o objetivo, as metas e os resultados esperados para o quinquênio. Os principais pontos dessa estratégia estão resumidos a seguir.

PREMISSAS E ABORDAGEM

- Para garantir uma pesca rentável e sustentável, impulsionar a qualidade de vida, proteger ecossistemas e aumentar a resiliência de comunidades às mudanças climáticas **é necessário influenciar o comportamento de atores em várias instâncias da sociedade.**
- Para avançar nessa visão, é preciso **motivar comunidades e os governos locais, estaduais e nacional a adotarem sistemas de gestão da pesca combinados com reservas Acres** (Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques).
- As **80 áreas marinhas protegidas (AMPs) de uso sustentável** existentes no Brasil no momento da elaboração da estratégia (2015), considerando Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Áreas de Proteção Ambiental no âmbito federal e estadual, **abrangem 54% de todos os pescadores de água salgada do país.**

- Embora a **maioria das 80 AMPs** ainda **constituam** o que se chama de **'parques de papel'**, com administração e controle escassos, **o governo está à procura de modelos que contribuam para a melhoria de sua gestão.** Como o **país já detém os instrumentos legais adequados para a adoção e a implementação de áreas de uso exclusivo, aliadas a reservas Acres**, estas áreas irão compor a massa crítica necessária para que essa **abordagem** de gestão possa ser **introduzida de maneira mais ampla** no território nacional.

- Diante da **alta demanda pela transição do acesso aberto ao acesso manejado e exclusivo** em ambientes costeiros do Brasil e da **lentidão na criação de reservas marinhas oficiais**, há uma **oportunidade** ainda **inexplorada** no país **para o uso de outros mecanismos legais para regulamentar áreas** que são atualmente de acesso aberto, como os **Acordos de Pesca**, o **Termo de Autorização de Uso Sustentável (Taus)** e **decretos específicos**, além de uma articulação com governos estaduais para a criação de áreas marinhas protegidas de uso sustentável.

- Para angariar apoio aos esforços, tanto nas AMPs de uso sustentável quanto em áreas de acesso aberto, a Rare irá **trabalhar com pescadores, comunidades locais, universidades, ONGs e parceiros governamentais em nível local, estadual e nacional.** O objetivo é **criar um conjunto de normas e melhores práticas para a gestão e o manejo da pesca costeira comuns para todos os pescadores, baseado em critérios de sustentabilidade e requisitos dos compradores de pescado**, como, por exemplo, tamanho do peixe, licenciamento do pescador e uso de equipamentos legais. Assim, pretende-se **incentivar o avanço gradativo de sua implementação e adoção em busca por alternativas que fomentem um mercado pesqueiro justo, rentável e sustentável no território nacional.**

- Para garantir a **eficácia de uma abordagem em escala**, a Rare lança mão de uma **estratégia tridimensional** baseada em:



demanda e **adoção por parte do governo** + ferramentas eficientes de treinamento e **capacitação** + **fomento à demanda de mercado**. Para obter o apoio do governo em âmbito nacional e estadual e construir marcos regulatórios para a gestão sustentável da pesca de pequena escala, a Rare irá **investir na capacidade organizacional dos parceiros para a elaboração e a implementação de sistemas de manejo baseados no uso exclusivo e nas reservas Acres**. Faz-se necessário também **potencializar** a demanda do mercado e o **investimento privado** de forma a **acelerar a adoção de práticas de pesca sustentáveis**.

- A Rare irá otimizar a **busca de soluções por meio** da colaboração com os chamados **'propulsores'**, uma rede de **provedores de informações e serviços compartilhados** que atua **aportando elementos críticos** para o programa **em nível local**. Em alguns casos, esses provedores já existem, enquanto em outros eles precisam ser identificados e estabelecidos para atender às necessidades específicas de ganho de escala. A Rare pretende trabalhar na capacitação desses atores, valendo-se dos conceitos atribuídos ao modelo de uso exclusivo e reservas Acres por meio da criação de produtos, ferramentas e programas de treinamento **'propulsores'**, elaborados para impulsionar a eficácia, a eficiência e a facilidade de difusão dessas ideias e conjunto de boas práticas.

OBJETIVO GERAL

A Rare pretende elaborar e implementar um programa customizado para o Brasil – propondo um modelo de gestão pesqueira que seja produtivo, inclusivo, sustentável e rentável –, demonstrando sua efetividade, somada a outras iniciativas brasileiras, até o ano 2020.

METAS

- **Implementar sistemas de gestão pesqueira sustentável em 20% das 80 AMPs de uso sustentável** existentes no país, **ou seja, em 16 AMPs**.



- **Iniciar** o processo de **implementação de zonas de proteção integral para a recuperação do estoque pesqueiro** – as Acres – **em 20% da área de cada uma das 16 AMPs selecionadas para o trabalho da Rare no Brasil**.

- **Demonstrar, em 3-5 áreas-alvo a serem selecionadas** em parceria com a Secretaria de Aquicultura e Pesca (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), **que o modelo de gestão da pesca de uso exclusivo associado às áreas de recuperação de estoques (Acres) pode ser amplificado e incorporado a instrumentos legais já existentes** para as comunidades que hoje utilizam áreas de livre acesso para pesca.

RESULTADOS ESPERADOS

- As áreas de uso exclusivo com manejo de pesca e com **reservas Acres** delimitadas e implementadas **terão indícios de recuperação de seus habitats costeiros críticos** e as comunidades que ali vivem terão observado evidências de um **incremento na segurança alimentar e na renda**.

- **Campanhas por Orgulho**, visando mobilizar o apoio comunitário para a adoção de práticas sustentáveis, terão sido **implementadas nas 16 áreas-alvo, validando a potencialidade do uso do marketing social** para catalisar a resolução de conflitos de comunidades e o compromisso com a mudança de comportamento, acarretando a melhoria da produtividade pesqueira.

- **Progresso no relacionamento e na cooperação entre as comunidades e o governo**, por meio de um maior envolvimento das partes interessadas, melhor compreensão das necessidades de cada lado e do desenvolvimento conjunto de soluções.

- Tanto o **governo federal quanto os Estados, seus principais órgãos e as comunidades pesqueiras terão manifestado interesse na adoção do modelo das Acres, associado às Áreas de**



Uso Exclusivo, por todo o país, por considerá-lo um instrumento eficaz e econômico para auxiliar a gestão da pesca de pequena escala. E algumas áreas-alvo demonstrativas estarão comprometidas com a adoção de mecanismos legais existentes para implementar o uso exclusivo e delimitar as Acres em zonas onde é aberto o acesso para a pesca.

- **Apoio do governo brasileiro a um projeto que estabelece padrões comuns de sustentabilidade pesqueira para o modelo das Acres associado às Áreas de Uso Exclusivo**, tanto dentro quanto fora da rede atual de áreas marinhas protegidas. Isso se dará por meio de um esforço colaborativo entre a Secretaria de Aquicultura e Pesca (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o Ministério do Meio Ambiente e a sociedade civil organizada.

- **A Rare será reconhecida como uma organização referência** em questões relacionadas à pesca de pequena escala no Brasil, integrando ativamente debates sobre as prioridades nacionais nessa área. Como tal, a organização participará e será um **membro ativo de ao menos um Comitê Permanente de Gestão (CPG)** da pesca.

- Haverá um processo bem encaminhado para que **20% das áreas-alvo selecionadas (16 AMPs de uso sustentável) estejam prestes a uma plena implementação do modelo Acres**. Estas áreas terão alcançado melhorias mensuráveis em indicadores como saúde ambiental, resiliência climática e meios de subsistência.

- **Três a cinco áreas-alvo demonstrativas para a implementação de Uso Exclusivo associado a Acres em locais de acesso aberto para a pesca terão sido implantadas com sucesso**. Estas áreas servirão de modelo para a replicação da experiência por parte de outras ONGs, universidades e do governo, em contextos que irão requerer a transição de outras áreas de livre acesso para o acesso controlado ao longo da costa brasileira.

- **Os ‘propulsores’** terão desenvolvido e compartilhado ferramentas e produtos que abordam ao menos três a cinco dos oito componentes de sucesso da iniciativa Pesca para Sempre (ver página 37 deste Relatório). E **terão replicado o modelo em outros locais**.

- **O governo do Brasil apoiará o modelo Acres, associado às Áreas de Uso Exclusivo**, promovendo o aumento de escala e sua conseqüente implantação em diversas outras áreas, apoiando mudanças políticas e regulatórias que direcionem recursos financeiros e humanos para a implementação de elementos-chave da nossa metodologia.

- Poderão ser observadas **melhorias mensuráveis em mais de 20 indicadores** sobre a saúde ecológica, a biodiversidade, a resiliência climática e os meios de subsistência de pescadores.





Programa Pesca para Sempre



A pesca excessiva tem levado os oceanos a ultrapassar o limite de sua capacidade de reposição. Agravada pelo aumento da demanda internacional por pescado, tornou-se um problema global que abala criticamente os estoques pesqueiros, degrada os ecossistemas costeiro-marinhos e afeta mais de 1 bilhão de pessoas — em sua maior parte, as mais pobres e marginalizadas —, que dependem do peixe como principal fonte de proteína e renda. Ciente de que a maioria do pescado oriundo de áreas próximas ao litoral não tem o manejo adequado, é sobre-explorado ou até mesmo colapsado, a Rare estabeleceu uma aliança com o Fundo de Defesa Ambiental e a Universidade da Califórnia/Santa Bárbara para conceber o programa Pesca para Sempre. A iniciativa nasce para tentar reverter a sobrepesca e responder à urgência e à gravidade do problema em comunidades costeiras vulneráveis espalhadas em diversas regiões do planeta.

O programa visa apoiar e fortalecer comunidades para uma gestão participativa e efetiva de seus recursos pesqueiros, promovendo uma pesca mais rentável e sustentável. Para tanto, tem como eixo central de sua abordagem a delimitação de áreas de uso exclusivo para pescadores beneficiários de uma determinada área marinha protegida de uso sustentável e a capacitação para a criação e a gestão de áreas de recuperação de estoque pesqueiro — chamadas de Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques (Acres) ou mesmo ‘reservas’ —, que são áreas delimitadas onde os peixes podem se reproduzir livremente, sem a pressão da pesca.

No Brasil, o Pesca para Sempre começou a ser implementado pela Rare em 2015, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas

Extrativistas Costeiras e Marinhas e das Populações Tradicionais Costeiras e Marinhas (Confrem). No biênio 2015-2016, o programa atuou em seis Reservas Extrativistas (Resex) Marinhas localizadas nas regiões Sul e Nordeste do país (ver detalhamento dos locais na página 19 e informações sobre as principais ações realizadas a partir da página 48).

O Pesca para Sempre compõe um esforço global — presente também em Belize, Filipinas, Indonésia e Moçambique — para o manejo da pesca artesanal costeira que articula com governos o apoio e a adoção de estratégias de conservação, incentiva políticas públicas, promove a mobilização comunitária e fomenta a demanda do mercado para o pescado sustentável. Seu propósito final é prover segurança alimentar, assegurar o sustento de populações tradicionais, garantir emprego e renda, proteger a biodiversidade conservando importantes habitats costeiro-marinhos e aumentar a resiliência desses ecossistemas às mudanças climáticas.





Campanhas por Orgulho

A Campanha por Orgulho é uma metodologia desenvolvida pela Rare que combina elementos de marketing social e ciência da conservação para a resolução de problemas socioambientais. Ela se baseia em teorias da mudança de comportamento para propor alternativas inovadoras de conservação de recursos naturais críticos que visam a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do planeta.

Implantada em mais de 50 países nos últimos 40 anos – somando 300 iniciativas exitosas de conservação –, a Campanha por Orgulho traz consigo um esforço coordenado que incentiva o protagonismo comunitário, fazendo com que os moradores de uma dada localidade deixem de ser meros usuários dos recursos naturais para se tornarem gestores ambientais e agentes de transformação. Assim, uma frente fundamental desse trabalho é o estímulo ao sentimento de apropriação e orgulho. A Campanha incita o orgulho do lugar, de suas tradições e do patrimônio natural singular que torna suas comunidades únicas e especiais. O esforço também compreende mediação de conflitos, ações de monitoramento biológico e proposição de medidas de manejo mais adequadas, visando a adoção de práticas sustentáveis.

Em cada comunidade onde atua, a Rare trabalha com parceiros e lideranças locais para identificar o público-alvo e avaliar as barreiras que impedem a adoção de um comportamento sustentável. A partir daí, desenvolve, em conjunto com os comunitários, um plano que aponta estratégias para a mudança social e biológica necessária, propondo ações efetivas para a obtenção de resultados concretos de conservação que contribuam para a melhoria das condições de

vida da população local. Um diferencial que tangibiliza as campanhas é a escolha de espécies-alvo, geralmente de alto valor comercial e importantes para a culinária regional, que são transformadas em mascotes. Elas constituem o chamariz para o envolvimento das comunidades em uma abordagem participativa de planejamento e gestão das áreas.

O esforço é capitaneado por uma organização parceira local – governamental ou da sociedade civil –, que destaca um membro qualificado de sua equipe ou da comunidade, com credibilidade e capacidade de liderança, para atuar como o coordenador de campanha. Ao longo de dois anos e meio, a organização parceira e o coordenador recebem extensa formação em marketing social voltado para comunidades, planejamento de campanhas e gestão ambiental.



Atividade com os coordenadores de campanha durante a Oficina de Remoção de Barreiras na Resex Prainha do Canto Verde (CE).

A Campanha por Orgulho é o motor propulsor do programa Pesca para Sempre e foi implementada pela Rare, durante os anos 2015 e 2016, em seis Resex Marinhas do litoral brasileiro. Esse esforço envolveu ao todo mais de 1.300 pescadores de 11 comunidades, beneficiando diretamente 9 mil pessoas em uma área de 87 mil hectares. No escopo do Pesca para Sempre, a Rare desenvolveu e implantou um protocolo de monitoramento e avaliação biológica e pesqueira dessas áreas, o que inclui levantamento das condições sociais, econômicas e ecológicas para aferir o impacto da pesca sobre as espécies-alvo e a saúde do ecossistema onde as espécies vivem. Esse processo, iniciado em 2016, envolve vários atores e se dá de forma participativa – pesquisadores universitários, coordenadores de campanha e membros da comunidade –, valorizando e associando o conhecimento tradicional local à literatura científica disponível.



Ações de monitoramento biológico realizadas nas Resex Marinhas.



Assim, pescadores engajados e profissionais contratados passaram a preencher diários de bordo, registrando de forma sistemática dados importantes como espécies capturadas, o número de indivíduos, o tempo dedicado para a captura, a data e o local. Esses documentos permitem o acompanhamento da variação de tamanho dos estoques pesqueiros ao longo do tempo, que costuma estar associada ao impacto causado pela pesca sobre um determinado estoque. Pela primeira vez nestas reservas, por meio de parceria com universidades locais, foi feita a coleta regular de informações como biomassa (quantidade de peixe disponível na área), produção total da pesca das espécies-alvo de cada área e captura por unidade de esforço (CPUE), um índice que revela o quanto o pescador pesca por unidade de esforço, ou seja, kg por hora, dia etc., utilizado para avaliação de estoques e análise de abundância de populações de pescado explorado comercialmente.

Sempre houve uma carência muito grande de dados de produção pesqueira e da biologia das principais espécies capturadas na maior parte destas áreas e por isso o monitoramento empreendido pela Rare foi uma ação inovadora no contexto das Resex brasileiras. O levantamento mais amplo só não pode ser realizado na Resex Pirajubaé por ter sido atingida pela alta mortandade do berbigão, espécie-alvo da iniciativa. Ali foi possível apenas reunir dados de diversidade de espécies. O protocolo de monitoramento e avaliação da pesca nas unidades de conservação que está sendo elaborado pelo ICMBio com a colaboração de vários pesquisadores e instituições parceiras e que deve, em breve, passar a ser adotado pelo Instituto teve como base vários parâmetros do modelo utilizado pela Rare.

No biênio 2015 e 2016, as lideranças que atuaram como coordenadores de campanha participaram de duas fases universitárias na cidade do Rio de Janeiro – cada uma com duração aproximada de um mês –, durante as quais eles foram capacitados em temas como marketing social, biologia pesqueira e manejo de pesca. Graças a um acordo entre Rare e Universidade do Texas em El Paso (UTEP), a participação em três fases universitárias (a terceira está prevista para abril de 2017) culminará na obtenção de um título de mestrado pela UTEP, no caso daqueles coordenadores que já detinham anteriormente um diploma de graduação. Os que não possuem diploma de graduação receberão um certificado de conclusão de curso.



Atividade de campo com os coordenadores de campanha durante a 1ª fase universitária, na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim, na Baía de Guanabara (RJ).



Coordenadores de campanha, supervisores e equipe Rare reunidos durante a 2ª fase universitária no Rio de Janeiro.



Coordenadores de campanha e equipe Rare em visita de campo à Resex Marinha do Arraial do Cabo (RJ), durante a 2ª fase universitária, que teve como foco debater aspectos como fiscalização e vigilância.

A seguir são apresentados os principais elementos e resultados do trabalho realizado em cada uma das seis Reservas Extrativistas Marinhas nesse período, visando a melhoria da gestão e a recuperação da produtividade pesqueira. 'Pescar, Conservar, Prosperar' é o slogan comum ao pacote de Campanhas por Orgulho que a Rare executa em áreas marinhas protegidas na costa do país.



**PESCAR
CONSERVAR
PROSPERAR**

Resex Baía de Iguape (BA)



Marisqueiras divulgam a Campanha com ações de mobilização da população durante o lançamento da iniciativa, em março de 2016.

Título da Campanha Marisqueira com orgulho, quilombola para sempre!

Área 10.082 ha

Foco Comunidades de Capanema e Baixão do Guaí, localizadas no município de Maragogipe (BA), ambas remanescentes de quilombo.

Número de marisqueiras envolvidas 30

Número de comunitários envolvidos 2.150

Espécies-alvo Ostra-do-mangue (*Crassostrea rhizophorae*) e lambreta (*Lucina pectinata*).

Objetivo Recuperar o estoque natural de ostras no estuário por meio da implantação de um cultivo comunitário, do resgate da autoestima das marisqueiras e da adoção de práticas de manejo mais sustentáveis; e incrementar a renda das famílias extrativistas por meio do aumento da produção de ostras nativas.

Parceiros locais Fundação Vovó do Mangue, ICMBio e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Coordenador de Campanha Daniel Souza Andrade, administrador de empresas natural de Maragogipe, no Recôncavo Baiano, membro e cofundador da Fundação Vovó do Mangue. A instituição foi criada em 1998 por ele – que era o caçula – e os demais integrantes da banda de rock “Vovó do Mangue”, que escrevia letras contra o ‘sistema’, produzia fanzines educativos e empreendia ações solidárias em prol da comunidade e do manguezal da região. A vontade de contribuir para a realidade local e de contrapor as ameaças ao ecossistema por meio de uma ação mais concreta levou Daniel e seus colegas de banda a criarem a Fundação Vovó do Mangue, dedicada a projetos socioambientais com foco na proteção e na recuperação dos manguezais. Desde jovem, a preocupação com a questão ambiental e a condição social de pescadores e marisqueiras acompanha Daniel, que conheceu de perto o modo de vida da categoria ainda criança, quando costumava ir com os tios nas pescarias. A trajetória profissional do adminis-



trador inclui passagens por diversas empresas de diferentes ramos, o que lhe conferiu um aprendizado de trabalho em equipe e desenvolveu sua capacidade de liderança e de antecipar e contornar problemas. Daniel já foi diretor da Fundação e hoje, aos 37 anos, é um membro ativo e orgulhoso do trabalho da organização, que é a principal ONG atuante na região.

Supervisor Bruno Marchena Romão Tardio, analista ambiental do ICMBio na Resex Baía de Iguape.

Principais resultados

- Consolidação do cultivo familiar de ostras em Capanema e Baixão do Guai.
- Implementação de vigilância das áreas de cultivo, uma ação preventiva contra roubos de ostras. O monitoramento é realizado pelas próprias marisqueiras: cerca de 15 famílias em cada comunidade fazem a vigilância regularmente, organizadas em duplas ou trios.
- Capacitação de 30 marisqueiras em temas como economia solidária, empreendimento solidário, gestão da produção, comercialização e enfrentamento à violência contra a mulher, via parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres do governo do Estado da Bahia. Como consequência, elas estão mais fortalecidas e seguras, conscientes de seus direitos e da força do trabalho coletivo e se sentem mais à vontade para falar em público, se posicionar e defender suas opiniões.
- Aprendizado, via intercâmbio e visitação, com a experiência bem sucedida do modelo utilizado nas comunidades quilombolas de Kaonge e Dendê, em Santiago do Iguape, distrito de Cachoeira. Com sólido conhecimento sobre o cultivo de ostras, essas comunidades vizinhas deram o treinamento e ajudaram a monitorar o cultivo das marisqueiras envolvidas no programa e na Campanha.
- Estruturação da nova Associação das Marisqueiras (a antiga estava desmobilizada e desorganizada), que desempenhou papel exemplar de engajamento e participação comunitária ao longo da campanha.
- Aquisição de depuradora, equipamento para a melhoria da qualidade do processo de beneficiamento da produção de ostras do cultivo familiar das marisqueiras. A depuradora, que purifica impurezas e contaminantes eventualmente presentes nas ostras, já está sendo testada e será em

breve instalada na sede da Associação das Marisqueiras. A aquisição do equipamento foi possível graças a recursos da Secretaria de Políticas para Mulheres, parceira do programa.

- Levantamento de dados sobre desembarque pesqueiro, biomassa e captura por unidade de esforço (CPUE), que irão subsidiar o extrativismo sustentável dos recursos pesqueiros importantes para a geração de renda e a alimentação das comunidades envolvidas no programa.



Visita de intercâmbio às comunidades de Kaonge e Dendê



Preparação da estrutura e dos travesseiros utilizados para o cultivo das ostras





Resex de Canavieiras (BA)



Diversas atividades, como caravana de canoas e comidas típicas, marcaram o lançamento da Campanha, em março de 2016

Título da Campanha Robalo - eu pesco, eu amo, eu cuido

Área 100.646 ha

Foco Comunidades da sede do município de Canavieiras, de Campinhos, Puxim do Sul e Belmonte (cuja população pesca na Resex, mas mora fora de sua área).

Número de pescadores envolvidos 100

Número de comunitários envolvidos 2.300

Espécies-alvo Robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*) e robalo peva (*C. parallelus*).

Objetivo Reduzir a captura de robalo prematuro e no período de defeso, promovendo um esforço pelo crescimento do estoque da espécie e a restauração da saúde do ecossistema costeiro-marinho local, por meio do engajamento e da valorização dos pescadores e de sua participação em reuniões sobre a regularização da pesca na Resex.

Parceiros locais Associação Mãe dos Extrativistas de Canavieiras (Amex), ICMBio, Conservação Internacional e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Coordenadora de Campanha Vanessa Santana Santos, musicista e bióloga nascida em Caravelas, no extremo sul da Bahia. Participa de movimentos comunitários no povoado de Barra de Caravelas já há mais de 10 anos. Ainda pequena descobriu a paixão pela música e, aos 13 anos, aprendeu a tocar clarineta. Integra hoje a Filarmônica Lira Imaculada Conceição, associação cultural fundada em 1936 em sua cidade natal, que tem por finalidade a difusão cultural da música e a promoção de atividades sociais, educacionais, culturais e desportivas. Foi por meio da interação com outros músicos e alunos da Filarmônica que Vanessa despertou seu interesse pelas questões sociais e culturais locais. A riqueza natural da região e seu amor pelos animais inspiraram os rumos da carreira universitária e, em 2013, formou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Bahia. No ano seguinte, aproximou-se do trabalho realizado pelo ICMBio na Resex de Cassurubá (BA) e ajudou no cadastramento das famílias beneficiárias. E, em 2015, foi convidada pela Rare para coordenar o trabalho de implementação local da Campanha por Orgulho na Resex Canavieiras.



Assessora Pesqueira

Pedrina Rodrigues Reis, marisqueira e liderança comunitária nascida em Belmonte, no sul da Bahia, é vice-presidente da Associação Mãe dos Extrativistas de Canavieiras (Amex) e da Associação das Marisqueiras de Belmonte. Filha e neta de pescadores tradicionais, é também pescadora com carteira profissional adquirida em 2007. Professora de formação, ajudou na alfabetização de crianças e adultos, deu aulas de português para 5ª e 6ª séries e participou do programa Pescando Letras, uma iniciativa do Ministério da Educação para alfabetizar pescadores e aquicultores. Desde os tempos da adolescência, nos grupos de canto da igreja, Pedrina tem se engajado nas questões sociais locais, procurando despertar o interesse das pessoas no cuidado com os recursos naturais dos quais tiram seu sustento. Hoje, aos 34 anos de idade, Pedrina trabalha com um grupo de mulheres na busca por melhorias na qualidade de vida, na equidade de gênero e na valorização da atividade pesqueira. Atua ainda como membro do Conselho Deliberativo da Resex, representando as mulheres pescadoras e as marisqueiras da Rede de Mulheres local. Com outras colegas, criou o grupo de samba de roda das marisqueiras e, em parceria com Mestre Raio, a Associação de Capoeira Herdeirarte e a Associação das Marisqueiras de Belmonte, fundou o projeto Mariscando Vidas que acolhe e envolve mais de 50 pessoas – entre crianças, adolescentes e adultos – em atividades de cultura, ensino, esporte e lazer, incentivando boas práticas.



Supervisora

Danieli Marinho Nobre, coordenadora de projetos da Conservação Internacional (CI-Brasil).

Principais resultados

- Capacitação, via oficina, dos pescadores sobre o preenchimento de diários de bordo. Os pescadores foram sensibilizados sobre os benefícios desta ferramenta e a importância dos dados sobre produção pesqueira para monitorar o esforço da pesca e viabilizar a gestão da atividade.
- Mapeamento comunitário das áreas de conservação e reprodução das espécies de robalo em cada comunidade, com a identificação de oito áreas sem pesca dentro da Resex propostas ao ICMBio.
- Capacitação dos pescadores em temas relacionados a economia solidária, como forma alternativa e complementar de geração de renda e visando agregar valor ao pescado sustentável, reduzir a pressão sobre o meio am-

biente e garantir a segurança alimentar. Dentre os temas abordados, destacam-se o turismo comunitário, o artesanato e o fortalecimento do Banco Comunitário de Canavieiras, uma inovação na organização social local voltada para a população extrativista e que visa estimular a economia e os serviços comunitários, facilitando a troca entre produtores e consumidores.

- Reuniões para discussão e proposição do Acordo de Gestão, documento que estabelece as medidas de manejo dos recursos naturais e as regras sobre o uso e a ocupação da área da Resex, conciliando com a conservação ambiental. Esse instrumento, construído e definido de forma participativa pela própria comunidade beneficiária da reserva, é validado pelo Instituto Chico Mendes.



Oficina de mapeamento comunitário



Participantes da oficina sobre diários de bordo



Grupo da oficina sobre Acordo de Gestão





Resex de Cururupu (MA)



Mascote “Amarelinha” foi o destaque do evento de lançamento da Campanha na Resex, em março de 2016

Título da Campanha Pescando sustentabilidade

Área 185.046 ha

Foco Comunidades de Guajerutiua e Cururupu, ilhas situadas no litoral norte do Maranhão.

Número de pescadores envolvidos 65

Número de comunitários envolvidos 725

Espécies-alvo Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*).

Objetivo Sensibilizar os pescadores de malhão para que respeitem o período de desova da pescada amarela, peixe de maior valor econômico no Maranhão; aumentar o estoque da espécie; e melhorar a qualidade de vida e a renda de milhares de famílias que dependem dela para sobreviver.

Parceiros locais ICMBio, Unidade Integrada Raimundo Tavares, Associação de Moradores da Resex Extrativista Marinha de Cururupu (AMREMC), Câmara de Vereadores de Cururupu, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT, do ICMBio) e Universidade Estadual do Maranhão.

Coordenadora de Campanha Josenilde Ferreira Fonseca, mais conhecida como ‘Mocinha’, é uma pescadora nascida e criada em Guajerutiua, uma comunidade de pescadores tradicionais da Resex de Cururupu, na região das Reentrâncias Maranhenses. É Secretária da Associação de Moradores da Resex Extrativista Marinha de Cururupu e da Secretaria da Mulher da Confrem. Filha e esposa de pescador, sempre ajudou a família na atividade pesqueira, trazendo no sangue o apreço pela natureza e pela arte da pesca. Mocinha tem formação de Técnica Agrícola, mas considera como sua real profissão a de pescadora artesanal. Mãe de duas meninas, iniciou sua luta em 2005 pela conservação das tartarugas marinhas e, desde então, tem se engajado em ações que buscam colaborar



com as comunidades locais e o meio ambiente. Moviada pelo amor por seu território e pelo sonho de que seu povo tenha uma vida mais sustentável e de qualidade, Mocinha dedica sua luta por um mar com mais peixes, um lugar com políticas públicas adequadas e direitos garantidos às comunidades. Tornou-se uma forte liderança local e hoje, além da atuação na Associação Mãe da Resex de Cururupu e na Confrem, integra também o Conselho Deliberativo da Resex.

Supervisoras Laura Reis, analista ambiental do ICMBio na Resex Cururupu, e Clarice Fonseca, analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio).

Principais resultados

- Mapeamento de habitats críticos como os berçários da pescada amarela nas áreas de manguezal e os canais localizados nos estuários, conhecidos como poços e que servem de local de desova da espécie. A proposta de um calendário (imagem abaixo) com esquema rotativo da pesca nos poços de desova da pescada amarela na baía de Guajerutiua foi apresentada no Conselho da Resex. Uma vez aprovado e colocado em prática, esse calendário institui nove Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques (Acres) temporárias, o que vai limitar a captura do pescado e promover a conservação da espécie, assegurando assim sua reprodução nos locais de desova. Essas nove áreas totalizam 1.370 hectares.

Calendário de pesca – proposta de manejo pesqueiro na Resex Cururupu/MA
Esquema de rotatividade de pesca nos poços de desova da pescada amarela na Baía de Guajerutiua

Poços/meses do ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1. Poço da praia	●	■	■	■	■	●	■	■	■	■	■	■
2. Espuca	■	●	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3. Zumbi	■	■	●	■	●	■	■	■	■	■	■	■
4. Bebe Água	■	■	■	●	■	■	■	■	■	■	■	■
5. Barra Velha	■	■	■	■	●	●	■	■	■	■	■	■
6. São Lucas	■	■	■	■	■	■	●	■	■	■	■	■
7. Ponta do banco	■	■	■	■	■	■	■	●	●	■	■	■
8. São João Mirim	■	■	■	■	■	■	■	■	■	●	■	●
9. Muricitua	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	●	●

● Período interdito para a captura da pescada amarela ■ Período permitido para a captura da pescada amarela

- Levantamento de dados sobre desembarque de pescado, biomassa, identificação do período de desova da espécie e captura por unidade de esforço (CPUE).
- Produção e distribuição de materiais informativos como mapas e folhders e instalação de placas informativas na Resex.



Casinha, ponto de encontro dos pescadores



Divulgação da campanha na imprensa local



Resex Delta do Parnaíba (PI e MA)



Mascote de robalo atrai a comunidade no evento de lançamento da Campanha, em abril de 2016

Título da Campanha Robalo para Sempre

Área 27.021 ha

Foco Comunidade pesqueira de Canárias, que tem aproximadamente 2 mil moradores, localizada no município de Araióses, no Maranhão.

Número de pescadores envolvidos 300

Número de comunitários envolvidos 2 mil

Espécies-alvo Robalo (*Centropomus undecimalis*).

Objetivo Engajar os pescadores para garantir a continuidade da pesca do robalo; conhecer os estoques da espécie na reserva; pactuar áreas de conservação junto com os pescadores; envolver públicos diversos nas ações do projeto, despertando a atenção de pescadores, moradores e turistas sobre a situação crítica da atividade pesqueira na Resex.

Parceiros locais Comissão Ilha Ativa (CIA), Associação de Pescadores da Ilha das Canárias, ICMBio e Universidade Federal do Piauí.

Coordenador de Campanha Luciano Silva Galeno, formado em turismo, trabalha na ONG local Comissão Ilha Ativa (CIA). Filho de pescadores nascido na maior ilha do Delta do Parnaíba (divisa do litoral do MA e PI) – a Ilha Grande de Santa Isabel (PI) –, desde criança ajudava os pais nas atividades para manter a casa. Nunca se conformou com a situação social vivenciada pelos moradores da região e da sua comunidade. Ciente da beleza natural singular daquele pedaço do litoral brasileiro e do seu consequente potencial turístico, o morador da menor comunidade rural do município de Ilha Grande, chamada Canto do Igarapé, foi estudar bacharelado em turismo, em 2010, na Universidade Federal do Piauí. Naquele mesmo ano, seu espírito inquieto e questionador o aproximou da CIA, organização criada em 2006 com o propósito de defender e apoiar a participação efetiva da população local na busca por avanços socioambientais. Em 2013, Luciano se



associou à CIA e começou a trabalhar de uma forma mais próxima com extrativistas e pescadores. No ano seguinte, iniciou um levantamento das histórias dos pescadores da comunidade piauiense de Pedra do Sal e, ao retratar seus ofícios e desejos, pode perceber que, apesar da caminhada de luta ser árdua, o esforço para a melhoria da realidade local era gratificante. Envolveu-se posteriormente com populações pesqueiras da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba, que vai de Canárias (MA) até o estuário do Timonha e Ubatuba (PI/CE), onde recentemente foi publicado um dos poucos Acordos de Pesca do setor costeiro e marinho no Brasil. Luciano também colabora com o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Piauí, apoiando o fortalecimento da luta em defesa da pesca e das comunidades pesqueiras. É ainda conselheiro da APA Delta do Parnaíba desde 2014 – onde atualmente articula a Câmara Temática de Ordenamento e Gestão Pesqueira – e vem desenvolvendo trabalho voluntário, desde 2015, com a Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande (PI).

Supervisora Tatiana Rehder, funcionária do ICMBio e gestora da Resex Delta do Parnaíba.

Principais resultados

- Mapeamento de um pesqueiro (desova e berçário do robalo) de 1 hectare e consequente implantação de área com restrição de pesca na barra de Canárias, visando proteger o local de desova do robalo. A área delimitada (1.000 m x 40 m no canal de Canárias), no entorno da Resex e dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta, foi devidamente sinalizada quanto à proibição da pesca de rede e permissão apenas da pesca de linha.



- Reforma da sede das Associações de Moradores e de Pescadores de Canárias.



- Identificação do ciclo reprodutivo do robalo.





Resex Pirajubaé (SC)



Mascote do berbigão desfilando e interagindo com a comunidade durante o lançamento da campanha, em março de 2016

Título da Campanha Berbigão para Sempre

Área 1.444 ha

Foco Costeira de Pirajubaé, comunidade localizada no sudoeste da ilha de Santa Catarina, a 6,5 km do centro de Florianópolis.

Número de pescadores envolvidos 23

Número de comunitários envolvidos 450

Espécies-alvo Berbigão (*Anomalocardia brasiliiana*).

Objetivo Inicialmente, o propósito era engajar a comunidade de Costeira de Pirajubaé em um esforço para o planejamento e a gestão participativa da Resex, cujo principal produto é o molusco. Entretanto, a mortalidade da espécie-alvo ocorrida entre 2014 e 2015, no início do processo de conceituação da campanha, exigiu um ajuste em seu escopo e o esforço passou a se concentrar na compreensão das causas da alta mortalidade do berbigão, no fortalecimento da organização social local e na redução de conflitos entre extrativistas e o órgão gestor local (ICMBio).

Parceiros locais Associação Caminhos do Berbigão, Coletivo UC da Ilha, Prefeitura de Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ICMBio.

Coordenador de Campanha Fabrício Gonçalves, engenheiro de aquicultura e pescador artesanal nativo de Florianópolis. Desde criança, o catarinense teve contato com o mar e a arte da pesca. Com o avô, aprendeu a jogar tarrafa e toda a tradição da pesca artesanal. Aos 21 anos, decidiu cursar Engenharia de Aquicultura na Universidade Federal de Santa Catarina e descobriu o valor social, econômico e ambiental que o molusco berbigão tem para a comunidade onde nasceu. Trabalhou por dez anos em projetos de aquicultura, tendo atuado no cultivo de camarão e ostras. De 2012 a 2016, presidiu a Associação dos Extrativistas da Resex Pirajubaé e há já sete anos integra a Secretaria de Comunicação da Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas

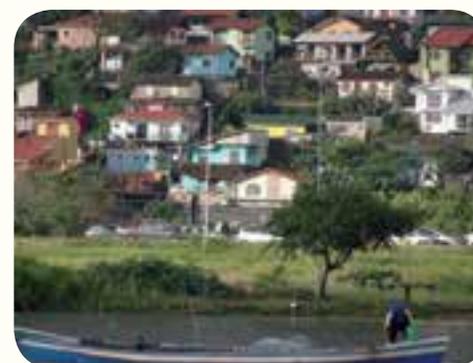


(Confrem), o que lhe permite um intercâmbio de conhecimento e experiência com extrativistas de todo o Brasil.

Supervisor Guilherme Tebet, presidente do Coletivo UC da Ilha.

Principais resultados

- Criação de três Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques (Acres), com 10 hectares cada, demarcadas nos bancos de berbigão. Nessas Acres foi desenvolvido um experimento científico para investigar a hipótese dos extrativistas de que o excesso de cascalho (conchas) acima do substrato natural poderia ser uma das causas da mortandade da espécie. Nessa linha de raciocínio, isso se deveria ao fato de que, em seu ciclo de vida, a espécie não estaria conseguindo alcançar o substrato natural lodoso para se fixar e crescer. Assim, as Acres foram divididas ao meio, sendo que uma parte ficou com o substrato natural e o cascalho e na outra parte os extrativistas removeram o cascalho para expor o substrato natural, tendo sido retiradas 18 toneladas de cascalho. Resultados preliminares da pesquisa, desenvolvida com base no monitoramento biológico realizado pela UFSC, demonstraram que não houve diferença na quantidade de sementes de berbigão encontradas na área limpa e na área com o cascalho.
- Avaliação da composição do cascalho, que revelou que ele é composto por cerca de 60 espécies, especialmente do grupo moluscos. Este resultado é relevante por evidenciar que no passado a Resex foi muito rica em variedade de espécies de moluscos e atestar a importância desse berçário da biodiversidade costeira-estuarina.
- Início do processo de mediação de conflitos sociais entre extrativistas, pescadores e ICMBio, a ser continuado em 2017. Foi contratada uma psicóloga especializada em mediação de conflitos, que realizou encontros com a equipe gestora do ICMBio local e extrativistas. Os primeiros resultados do trabalho realizado internamente com a equipe gestora apontam avanços significativos, com o reconhecimento de que a comunicação interna foi aperfeiçoada e de que estavam buscando alternativas para uma aproximação com a comunidade.
- Projeto de educação ambiental 'Berbigão na Escola', realizado em parceria com escola local vizinha da Resex. Foram promovidas visitas eventuais à escola e à Resex, com a intermediação do mascote, palestras e atividades lúdicas, além da inclusão de professores em iniciativa de fomento ao turismo de base comunitária, uma potencial alternativa de renda para a comunidade.



Resex Prainha do Canto Verde (CE)



Regata de jangadas e ações nas escolas e nas ruas mobilizam a comunidade durante o lançamento da campanha, em março de 2016

Título da Campanha O mar da Prainha é nosso. Pescador que pesca legal tem peixe para sempre

Área 29.794 ha

Foco Comunidade da Prainha do Canto Verde, localizada no litoral leste do Ceará, no município de Beberibe, a 110 km de Fortaleza.

Número de pescadores envolvidos 250

Número de comunitários envolvidos 1.200

Espécies-alvo Cavala, serra, guarajuba, ariacó e robalo.

Objetivo Estabilizar o estoque pesqueiro visando sua recuperação em médio prazo; regularizar os recifes artificiais para o uso coletivo; adequar as malhas das redes para a pesca.

Parceiros locais Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, ICMBio, Escola Municipal Bom Jesus dos Navegantes e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Coordenador de Campanha Lindomar Fernandes, ex-pescador e membro do conselho da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde. Nascido e criado em uma família de pescadores artesanais na Prainha do Canto Verde (CE), iniciou sua trajetória de engajamento comunitário por inspiração paterna. Aos 18 anos de idade, viu seu pai partir com outros três pescadores em uma viagem de 72 dias que percorreria o trecho litorâneo que vai do município de Beberibe, no Ceará, até a cidade do Rio de Janeiro. O objetivo era chamar a atenção nacional para a pesca predatória, a especulação imobiliária e a ocupação desordenada que a comunidade estava testemunhando na região. Apesar de apreensivo pela segurança do pai, Lindomar sentiu-se orgulhoso dos resultados gerados pela expedição. Com o retorno dos jangadeiros à Prainha e a grande repercussão da iniciativa na mídia, teve início o movimento do Fórum de Pescadores do Litoral Cearense para defesa do território e melhoria da qualidade de vida das populações locais. Para o jovem Lindomar, começava ali a construção de uma história – que segue até hoje – de comprometimento com os interesses de sua comunidade e de valorização de suas origens. Desde então, ele já ocupou os cargos de presidente



da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde e do Grupo de Jovens, tendo sido também coordenador de turismo local. Em 2007, Lindomar liderou o processo de licenciamento das embarcações para a pesca da lagosta e, seguindo um sonho do pai, se candidatou em 2012 a vereador do município de Beberibe. Apesar de não ter sido eleito, ainda tem ambições políticas que um dia pretende realizar. Hoje ele é membro do Conselho de Turismo Comunitário (CTC) da Associação de Moradores da Prainha do Canto Verde e representa o CTC no Conselho Deliberativo da Resex.

Supervisor René Schärer, fundador e presidente do Instituto Terramar.

Principais resultados

- Rotina de monitoramento do desembarque pesqueiro. Foi implementado um sistema eficiente no qual três vezes por semana um monitor coleta informações sobre a produção e o esforço de pesca de cerca de 130 pescadores, em 60 embarcações. Essas informações estão permitindo conhecer a produção pesqueira local e também a dinâmica do uso de artes de pesca, o que subsidiará, no futuro, projetos de ordenamento pesqueiro e gestão sustentável da pesca.
- Iniciado um censo visual dos peixes da Reserva, por meio de parceria com o Instituto de Ciências do Mar (Labomar/UFC), que vem realizando mergulhos científicos para identificar as espécies que ocorrem – e em que quantidade – no território da Resex próximo aos recifes artificiais.
- Demarcação da área marinha da Resex com cerca de 20 boias artesanais desenvolvidas pela própria comunidade, com o objetivo de facilitar, para pescadores externos, a identificação dos limites marinhos da reserva. E com o mesmo intuito de coibir a invasão e a prática da pesca ilegal, foram feitas visitas a comunidades vizinhas, juntamente com representantes do ICMBio, em um esforço de sensibilização e educação ambiental para divulgar informações sobre a importância de se respeitar os limites da Resex, com distribuição de cartazes pelos municípios.
- Implantação de sistema de vigilância comunitária na Resex, organizado por um grupo de pescadores que coleta informações sobre a pesca realizada de forma ilegal dentro da reserva. Dados como data, local, identificação da embarcação, petrecho de pesca utilizado e quantidade de pessoas na embarcação são compilados para que possam ser repassados ao ICMBio, apoiando a fiscalização e a autuação dos pescadores ilegais por parte do órgão gestor.



Pesquisadores e pescadores realizam o monitoramento biológico da reserva



Parceiros

O trabalho da Rare só se faz possível por meio de parcerias valiosas. Acreditamos que as melhores soluções emergem da diversidade de saberes, da construção coletiva e de processos colaborativos. Alianças e parcerias institucionais estabelecidas com pescadores, comunidades locais, universidades, organizações sem fins lucrativos e governo em nível local, estadual e nacional nos anos 2015 e 2016 foram, portanto, a base fundamental que agregou sentido e possibilitou a efetividade de nossas ações no biênio.

RELAÇÃO DE PARCEIROS

Organizações sem fins lucrativos

Locais

- Associação Caminho de Berbigão
- Associação de Moradores da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (AMREMC)
- Associação de Pescadores e Pescadoras da Comunidade Ilha das Canárias (Apecic)
- Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde
- Associação Mãe dos Extrativistas da Resex de Canavieiras (Amex)
- Coletivo UC da Ilha
- Colônia Z-20
- Colônia Z-21
- Comissão Ilha Ativa (CIA)
- Fundação Vovó do Mangue

Nacionais

- Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiro Marinhos (Confrem)
- Conservação Internacional (CI-Brasil)
- Oceana

Academia

- Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
- Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Universidade Federal do Ceará (UFC)
- Universidade Federal do PiauÍ (UFPI)
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Governo

- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



Doadores

O trabalho da Rare Brasil tem o apoio de alguns doadores individuais que preferem se manter anônimos e é financiado, em sua maior parte, pela fundação americana *Bloomberg Philanthropies*. A fundação engloba todas as atividades filantrópicas do ex-prefeito de Nova York, Michael R. Bloomberg, e tem o meio ambiente como uma de suas cinco áreas-chave temáticas de atuação.

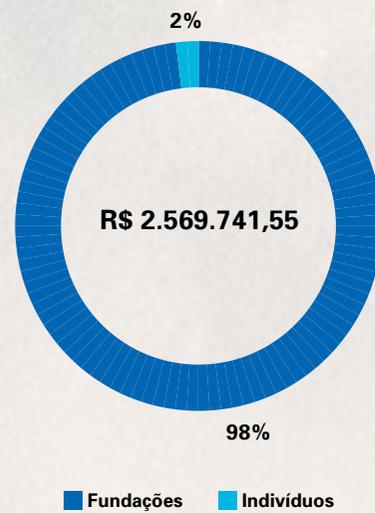
No Brasil e nas Filipinas, a Rare integra a iniciativa Oceanos Vibrantes da *Bloomberg Philanthropies*, que é o primeiro programa com foco simultâneo na gestão da pesca artesanal e industrial. E, neste contexto, a Rare é o parceiro responsável pela agenda da pesca costeira de pequena escala.

**Bloomberg
Philanthropies**

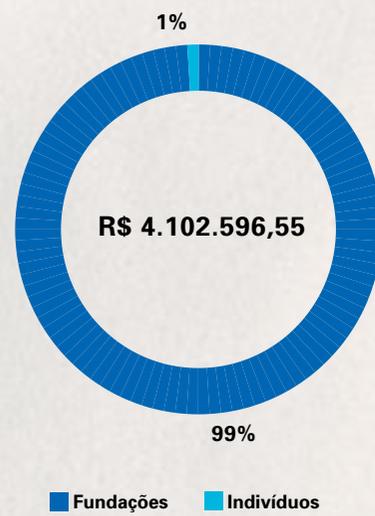


RECEITAS

2015

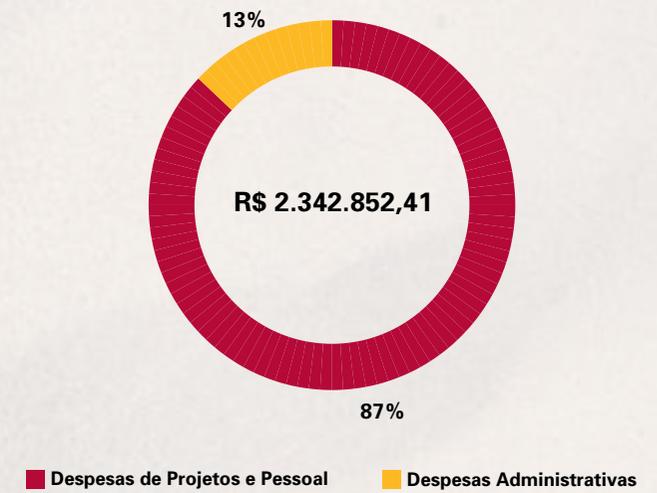


2016

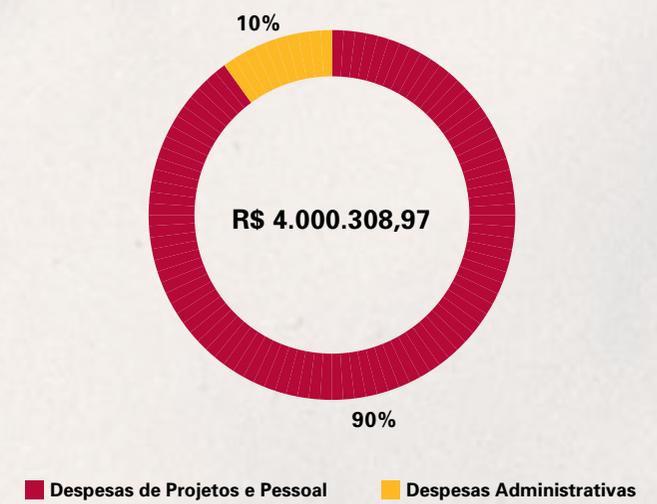


DESPESAS

2015



2016



Nossa Equipe



2015

Presidente | Gustavo Fonseca

Conselho Deliberativo | Keith Alger
Márcia Cota

Diretor Executivo | Georgia Pessoa (até setembro)

Diretora de Estratégia e Desenvolvimento | Márcia Cota

Diretora de Treinamento | Claudia Quintanilla

Gerente de Operações | Maristela Carrara

Gerentes de Programa | Enrico Marone
Larissa Stoner

Especialista em Pesca | Felipe Carvalho

Coordenadora de Programa | Sacha Gilbert

Assistente Administrativo | Nathalia Guedes

2016

Presidente | Georgia Pessoa

Conselho Deliberativo | Keith Alger
Márcia Cota

Diretor Executivo | Luís Henrique de Lima (a partir de fevereiro)

Diretora de Estratégia e Desenvolvimento | Márcia Cota

Diretora de Treinamento | Claudia Quintanilla (até setembro)

Gerente de Operações | Maristela Carrara (até março)
Guillermo Murcia (a partir de março)

Gerentes de Programa | Enrico Marone
Larissa Stoner (até novembro)
Natali Piccolo (a partir de outubro)

Especialista em Pesca | Felipe Carvalho
Gabriel Vianna (a partir de dezembro)

Coordenadora de Programa | Sacha Gilbert

Assistente Administrativo | Nathalia Guedes

Expediente



Coordenação, texto e edição | Isabela de Lima Santos

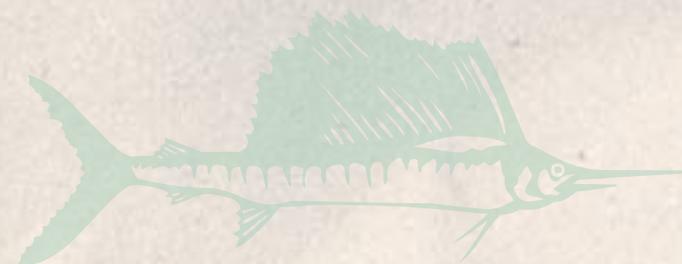
Supervisão de conteúdo | Márcia Cota

Colaboração | Milena Rodrigues Moraes

Projeto gráfico | Lúcia Nemer
Martuse Fornaciari

Fotos | Arquivo Rare e parceiros

Enrico Marone - páginas 6-7, 10, 11, 16, 17, 20-21, 23, 27, 34, 35,
38-39, 43 (1ª e última foto), 45 (1ª e última foto),
52, 53, 58, 59, 60, 63 (3 fotos de cima), 64, 65, 66,
69 (foto de baixo), 70, 71, 80, 81, 85, 90-91







Rare Brasil
Rua Visconde de Pirajá, 177
8º andar - Ipanema
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22.410-001 - Tel. 21 3268-3641
Email: contatobrasil@rare.org
www.rare.org/pt-br/brazil
f rarebrasil